

Maratona de jantares

Cardeais do PMDB fazem homenagens ao seu presidente

Mário Rosa

BRASÍLIA — Embora por motivos táticos sempre negue oficialmente sua pretensão de disputar a Presidência da República, o ex-governador Orestes Quêrcia pôde perceber de perto, na madrugada de domingo, o entusiasmo que seus aliados depositam em sua candidatura à sucessão do presidente Fernando Collor. Ele foi convidado para uma maratona de três jantares, convenientemente marcados com uma hora de diferença. Na última e mais importante recepção, na residência do deputado federal Fernando Bezerra Coelho (PE), Quêrcia discursou, finalmente jantou e ouviu homenagens em que foi saudado diversas vezes como o "presidente Quêrcia".

"Estamos aqui às vésperas da eleição do nosso presidente Quêrcia. Nossa equipe está colocando muita fé no trabalho que você começa a fazer. Tenho certeza de que você vai nos levar a um Brasil que vai voltar a crescer", declarou o sucessor de Quêrcia no Palácio dos Bandeirantes, o governador paulista Luiz Antônio Fleury Filho, um dos convidados pelo deputado Bezerra a discursar para o presidente do PMDB. "Tenho a honra de receber o meu amigo Quêrcia, nosso presidente do partido e que dentro de alguns anos, tenho certeza, será presidente para valer", disse o deputado Bezerra.

"Sublime" — No amplo apartamento de quatro quartos de Bezerra, era impossível encontrar um espaço livre. Quase uma centena dos chamados cardeais do PMDB aguardavam a vez de falar com Quêrcia. Além de Fleury, estavam ali o presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, e o vice-presidente da legenda, Jarbas Vasconcellos, que ocupava essa posição com Ulysses e continuará no

posto. Partido mais poderoso nos tempos do governo Sarney, o PMDB exibiu inúmeros ex-poderosos na festa para Quêrcia, como o ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, o ex-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, e o ex-presidente do Senado, Humberto Lucena, atual líder do PMDB.

A louvação mais calorosa a Quêrcia, porém, foi feita por um filiado que até dois dias antes pertencia a um partido que teoricamente não segue a mesma linha de ação do PMDB. Coube ao senador Divaldo Suruagy, egresso do PFL e um dos mais ferrenhos opositores do presidente Fernando Collor em Alagoas, a distinção de fazer o discurso de recepção a Quêrcia. "O senhor representa o que há de mais caro e sublime na vida pública do país", iniciou o senador alagoano. "O senhor representa a grande expectativa de nosso partido de conquistar a Presidência da República".

Quêrcia fez um breve pronunciamento como resposta, no melhor estilo cifrado. Não falou diretamente sobre a disputa à Presidência, mas não deixou de aplacar a curiosidade da platéia. "Estamos felizes e preocupados", disse o presidente do PMDB. "Há uma expectativa muito grande quanto ao crescimento e à nacionalização de nosso partido".

"Nós temos a obrigação de confiar em nosso país", finalizou Quêrcia. Antes de jantar, ele ainda se trancou num dos quartos do apartamento para definir o nome da secretaria-geral do PMDB. "Quero lhes apresentar nosso secretário-geral", comunicou Quêrcia, à saída do quarto, ao lado de Joaquim de Mello Freire, presidente do PMDB mineiro. Quêrcia saiu da casa de Bezerra Coelho pouco depois das duas horas da madrugada. Era a sua terceira festa. Ele já havia passado na casa dos deputados Euler Ribeiro (AM) e João Henrique (PI).